



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LIDIANE LARISSA BARBOSA RIBEIRO

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NO COMPORTAMENTO
INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE- PB
2016**

LIDIANE LARISSA BARBOSA RIBEIRO

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NO COMPORTAMENTO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**CAMPINA GRANDE- PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R484i Ribeiro, Lidiane Larissa Barbosa
A influência da mídia televisiva no comportamento infantil
[manuscrito] / Lidiane Larissa Barbosa Ribeiro. - 2016.
38 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Maria do Rosário Gomes Germano,
Departamento de Educação".

1. Imagem midiática 2. Televisão. 3. Comportamento infantil. 4. Ensino. 5. Aprendizagem. 6. Psicologia educacional.
I. Título. 21. ed. CDD 370.15

LIDIANE LARISSA BARBOSA RIBEIRO

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NO COMPORTAMENTO INFANTIL

Aprovada em: 08/04/2016

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Maria do Rosário Gomes Germano
Prof.^a Ms. Maria do Rosário Gomes Germano - UEPB
Orientadora

Livânia Beltrão Tavares
Prof.^a Ms. Livânia Beltrão Tavares - UEPB
Examinadora

Maria Lúcia Serafim
Prof.^a Ms. Maria Lúcia Serafim - UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por estar sempre ao meu lado e a frente de todos os meus sonhos e planos. Agradeço pela sua infinita misericórdia, por ter cuidado de mim em todo o tempo e não me abandonar em momento algum nessa trajetória, pois mesmo com as dificuldades e obstáculos enfrentados não me deixou sozinha e continuou me dando forças para prosseguir em busca dos meus sonhos e objetivos.

Agradeço a minha família que está sempre comigo em diversos momentos, principalmente a minha mãe Lenilda, por ter me dado à base necessária para alcançar a felicidade e sucesso durante essa caminhada. Tenho a certeza que devo a vocês tudo que aprendi e que continuarei aprendendo por toda a vida. Amo muito vocês.

Agradeço as minhas amigas Camila, Janicléia e Rennaly, por ter me dado o prazer de conviver com elas durante esses cinco anos de curso, dando um toque para que nossa jornada se tornasse a cada dia mais especial, podem ter certeza que levarei a nossa amizade para sempre, e mesmo com os rumos diferentes que nossas vidas tomar, estaremos sempre juntas e unidas em um só propósito, que é a fortaleza de nossa amizade e o amor de Deus que nunca há de nos separar. Saudades e lembranças inesquecíveis vão ficar guardadas para sempre.

Amo vocês.

Agradeço a minha professora orientadora Maria do Rosário, por ter acreditado e confiado em mim para que pudéssemos fazer essa parceria para a realização desse trabalho. Muito obrigada por tudo.

Aos professores e a todos que indiretamente contribuíram para a conclusão de mais uma etapa em minha vida. Muito obrigada!

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que me apoiaram para a realização do mesmo. A toda minha família, principalmente a meus pais Lenilda e Everaldo, meu irmão Ewerson e minha avó materna Nilda, que são à base de tudo em minha vida, que me ensinaram os princípios de caráter, honestidade e integridade.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NO COMPORTAMENTO INFANTIL

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar as relações que as crianças estabelecem com programas que veem na TV, especificamente, com a telenovela Carrossel. Nosso texto divide-se em três partes: na primeira, abordamos a relevância do uso imagético na sociedade contemporânea, tratando sobre os reflexos que a imagem produz no cotidiano das pessoas na atualidade. Na segunda, discutimos acerca das contribuições da imagem midiática para a Educação, no que diz respeito ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças, perpassando pelo uso da imagem televisiva na escola, enfatizando o uso da mídia como um recurso didático em sala de aula. E na terceira parte, anunciamos os primeiros passos da pesquisa em andamento, como também a segunda parte, seguida por sua conclusão. Realizamos observações e conversas informais com educadores e alunos de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Campina Grande-PB, no intuito de levantar dados para analisar o quanto a mídia televisiva tem influenciado, principalmente, através das novelas infantis e infanto-juvenis no comportamento e atitudes das crianças. Para tal, trabalharemos com metodologia qualitativa, que busca a significação de atitudes e comportamentos. Viabilizamos esse trabalho a partir do levantamento bibliográfico e observações, fundamentandonossoestudo nas contribuições teóricas de autores como: OROFINO (2005); OROZCO (2003); CARLOS (2002). COSTA (2005); MARTÍN-BARBERO (2009); entre outros. Percebemos que as crianças imitam atitudes e comportamentos de personagens de programas televisivos, e que estes exercem influências significativas na vida das crianças.

Palavras-chave: Imagem, mídia, televisão.

INTRODUÇÃO

A presença das mídias, especificamente, da televisiva tem sido constante em nosso convívio e assim estando cada vez mais presente nos lares brasileiros. Todos os dias a cena se repete: a criança chega da escola, larga a bolsa e liga o aparelho de TV. Segundo dados do IBOPE, as crianças brasileiras passam em média 5 horas diárias em frente da TV e assistem aproximadamente 40 mil propagandas em um ano. Considerando o tempo e a importância que essa mídia exerce na vida das pessoas de maneira geral e, especificamente, na vida das crianças temos que analisar essa relação, com cuidado. Assim, essa preocupação tem ocupado espaço de estudos entre teóricos que se interessam por entender como essa relação vem se efetivando.

Diante dessas afirmativas sobre a televisão em nossa sociedade, constatamos a importância de aprofundar nossos estudos acerca do que esta evolução tem trazido de contribuição ou não para o convívio de crianças e pré-adolescentes atualmente, principalmente no que diz respeito às programações televisivas, pois são de grande importância os estudos realizados para o entendimento do que diz respeito ao que as crianças

têm assistido na televisão e,consequentemente, o que elas têm reproduzido e refletido em seu convívio social a partir do que elas assistem na programação televisiva. Pois percebemos que a mídia televisiva tem tido um forte poder e presença na vida das crianças e que isto tem se tornado decisivo para que as mesmas passem por uma mudança de seus comportamentos e atitudes.

A motivação para aprofundar nossos estudos sobre a relação entre a criança e a TV se deve, principalmente, ao interesse e preocupação de entender as influências da mídia televisiva no comportamento da criança e no seu convívio social. Quando lecionávamos, observávamos, ainda de maneira informal, através das conversas entre crianças que elas passavam boa parte do seu dia em frente da TV, tempo esse que poderia ser preenchido por outras atividades do cotidiano, além dos seus estudos. Percebíamos também, que os programas de televisão, influenciavam crianças, isso dependendo do que ela assistem e aprendiam com a programação. Outro ponto a ser considerado diante da importância de nossos estudos, diz respeito ao entendimento do âmbito educacional em compreender o porquê da programação televisiva influenciar tanto na maneira da criança se comportar, como também levar isto em consideração, não algo considerável ou passageiro, mas que possa haver um verdadeiro interesse por aquilo que a criança aprende fora da escola e que automaticamente é trazido e refletido dentro da sala de aula e da escola como um todo.

A escolha desta temática para um estudo aprofundado foi muito prazerosa para nós, pois se trata de um assunto atual e que muitas vezes não é tratado com tanta relevância como deveria. Iniciamos nossa escolha sobre essa temática, especificamente, no quinto período do curso de licenciatura em pedagogia, quando estudávamos a disciplina Pesquisa em Educação, a qual precisávamos elaborar um projeto de pesquisa com um tema que seria, provavelmente, utilizado como forma de iniciação para o trabalho de conclusão de curso, em períodos posteriores. Assim, veio o início das nossas observações dentro da escola, na ocasião em que éramos professora da turma do primeiro ano do ensino fundamental. Geralmente, observávamos a relação entre o comportamento das crianças com o que elas assistiam na TV, constatando a cada dia a presença da novela Carrossel no cotidiano dessas crianças e também ao observarmos que elas refletiam na escola aquilo que elas assistiam na novela, ou seja, os comportamentos e atitudes que as crianças tomavam na novela eram trazidos para a realidade das crianças dessa turma por elas se identificarem com o que assistiam.

A importância do nosso trabalho diz respeito à reflexão e o entendimento sobre o que a criança está assistindo na televisão, a programação televisiva que faz parte do cotidiano dela, para que possamos realmente passar a entender e ajudá-las naquilo que pode se tornar

importante para o seu aprendizado no dia-a-dia e também contribuir positivamente para que ela possa obter um conhecimento e pensamento crítico sobre aquilo que ela assiste, ou seja, para que ela possa absorver da programação televisiva fatos que as façam refletir sobre a realidade da nossa sociedade, algo que venha somar para o seu ensino e aprendizagem. Sendo assim, tais entendimentos farão com que a escola possa ter o interesse de desempenhar um papel importante e decisivo no que diz respeito ao que a criança está assistindo, realizando atividades e debates que possam ajudar a criança a escolher as programações que as façam obter um bom conhecimento e relacionamento com a sociedade.

Diante de tais estudos realizados e afirmativos, elaboramos a seguinte questão: Que relações as crianças estabelecem com os programas que veem na televisão?

Nessa perspectiva, essa questão se revela através dos objetivos geral: analisar as influências da mídia televisiva no comportamento e atitudes de crianças. E objetivos específicos: conhecer as principais preferências de programação televisiva das crianças; pesquisar o que é absorvido daquilo em que elas assistem e refletir sobre a mudança de comportamento que ocorre de acordo com a programação em que elas assistem.

Nosso trabalho apresenta discussões sobre a imagem na sociedade contemporânea, as mídias na Educação, o surgimento e evolução histórica da televisão brasileira, ressaltando o papel da Televisão na atualidade e as relações entre a criança e a televisão.

Viabilizamos esse trabalho a partir do levantamento bibliográfico e observações que foram desenvolvidas em uma escola da rede particular de ensino, na cidade de Campina Grande-PB, com uma turma do segundo ano do ensino fundamental do turno da tarde, a mesma composta por quinze crianças com faixa etária de sete a oito anos. Realizamos o mesmo através de pesquisa qualitativa, constatando a influência da mídia televisiva na vida das crianças desta turma e também estudos teóricos acerca da temática desenvolvida para comprovarmos que a mídia televisiva tem uma forte presença na vida dessas crianças e que elas demonstram em seus comportamentos e atitudes, aquilo que elas veem na televisão. Ressaltando assim, a grande importância dos nossos estudos e reflexões para a sociedade como um todo.

Desenvolvimento

A imagem na sociedade contemporânea

Nos últimos tempos a sociedade vem passando por intensas transformações tanto nos campos socioeconômico e político quanto nos da cultura, da ciência e da tecnologia. O

processo de globalização da economia provocou mudanças em todos os setores, as regras mercadológicas determinaram a nova fase dessa sociedade que passou a ser caracterizada como sendo da informação e do conhecimento. Os meios de comunicação disseminam orientações que influenciam no desejo e na formação dos indivíduos. Tempo marcado pela midiatização da cultura que se fortalece com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação, fazendo emergir mudanças significativas no modo de ver, sentir e aprender das pessoas.

Esse é um tempo de expectativas, de perplexidades, de incertezas, de complexidade e de contradição. Tempo líquido, fluído, onde tudo parece passageiro. A fotografia e os *self* nos cercam por todos os lados; a televisão, o cinema, o vídeo, o DVD, o game, o outdoor, os computadores, e *Whats App* invadem o nosso cotidiano. Diante da realidade da centralidade do mundo imagético nos sentimos perplexos e imobilizados. No entanto, enquanto formadores, precisamos assumir uma postura crítica, reflexiva sobre o paradigma imagético instalado na sociedade da informação e comunicação.

Nós, profissionais da educação, que temos a informação e o conhecimento como matérias primas básicas para o exercício efetivo do nosso trabalho, enfrentamos o desafio de utilizar as novas linguagens dos meios de comunicação nos processos didáticos, sobretudo como mediadores na apropriação crítica dos novos conhecimentos.

A despeito, Carlos (2002) afirma que a demanda do exercício da cidadania na sociedade contemporânea impõe a aprendizagem de novas competências, exige uma educação do olhar, do ver e do analisar criticamente o mundo pela mediação da imagem.

Assim, sabemos que nos dias de hoje, abordar os diversos usos e funções da imagem na sociedade contemporânea não tem sido uma tarefa fácil, tendo em vista as grandes mudanças que tem ocorrido diariamente em nosso cotidiano. Precisamos ter a consciência de que tratar e ter visão crítica sobre a imagem atualmente, reflete compreender tudo aquilo que vemos ou assistimos, principalmente, no que diz respeito à imagem televisiva, sobre a qual iremos tratar no presente texto.

A imagem por si só, segundo Ricoeur (1989), é compreendida como representações visuais, ou seja, tudo aquilo que vemos como desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, fotografias cinematográficas, televisivas, entre outras. Ainda para esse autor, antes de adentrarmos no universo verbal e letrado, estamos presos ao universo sensorial. Logo, as imagens estão presentes no nosso campo visual, basta uma rápida caminhada pelas ruas para observarmos: fotos, outdoors, jornais, revistas, cartazes, pinturas, cinema e televisão. São imagens de textos, imagens sem textos, que pretendem distrair, ilustrar, refletir e informar

uma mensagem. Como se vê, desde a pré-história, a imagem faz parte de nossa convivência social.

De acordo com (Carlos, 2002), a imagem sempre esteve comprometida em reproduzir e criar novas culturas. Na história da humanidade as imagens foram criadas para atender aos interesses específicos, em tempos e lugares diferentes, como exemplo na pré-história. Os homens utilizavam imagens desenhadas nas pedras para se comunicarem entre si, para registrar as atividades desenvolvidas, entre outras situações.

Não obstante, cada povo e cultura recorreram à imagem de uma maneira própria. A comunicação de maneira global é feita através de ferramentas. Nessa perspectiva a imagem televisiva vem se destacando em relação a outros meios pelo fato de transmitir mensagens em tempo real e atingir um considerável número de espectadores, com conteúdos que os tornam passivos e reprodutores de valores, comportamentos, idéias e crenças.

Certamente, a televisão é um dos meios de comunicação mais utilizado na atualidade. Por meio da TV, uma pessoa pode acompanhar uma telenovela, o discurso de determinado político, um filme, uma tragédia natural, uma determinada manifestação política, uma guerra em um país distante, pode assistir às discussões na Câmara dos Deputados em Brasília, a culto religioso, à transmissão dos Jogos Olímpicos ou à Copa do Mundo, entre outros eventos. Basta apertar um botão para vermos e aprendermos a respeito de povos, lugares e coisas de países longínquos, termos acesso a um cardápio variado e a uma diversidade de programações que refletem o modelo de sociedade, na esfera econômica, político e cultural.

Entretenimento é o carro-chefe da imagem televisiva no mundo globalizado, em que as mídias fabricam informações de abrangência ilimitada, “tornando os acontecimentos presentes e próximos em todos os fragmentos do globo [...]” (BOURDIEU, 1997 p. 22).

Esse autor enfatiza ainda que a imagem televisiva, por produzir um efeito real, é mais persuasiva e convincente, pois exerce um poder maior de manipulação na constituição da consciência do indivíduo.

A televisão tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito grande da população [e] pode paradoxalmente ocultar mostrando, mostrando uma coisa diferente do que seria preciso mostrar caso se fizesse supostamente o que se faz, isto é, informar; ou ainda mostrando o que é preciso mostrar, mas de tal maneira que não é mostrando ou se torna insignificante, ou construindo-o de tal maneira que não corresponde absolutamente á realidade (BOURDIEU, 1997, p.24).

Em média, a maravilhosa caixa mágica fica ligada, aproximadamente, cerca de seis horas por dia na casa dos indivíduos, levando-nos a concluir que a imagem televisiva exerce importantes influências sobre o emprego que as pessoas fazem de seu tempo e sobre o que elas vêem e aprendem.

Na atualidade com o ingresso da mulher no mercado de trabalho e as novas configurações de trabalho o espaço doméstico passa a ser preenchido pela companhia da televisão e para aqueles que têm acesso, pelo computador. Há várias pesquisas que revelam o número de horas em que crianças e adolescentes ficam em frente às mídias. Constatam que o número de horas é superior ao tempo que ficam na escola. A despeito,

A criança chega à adolescência depois de ter assistido a 15 mil horas de televisão e mais de 350 mil comerciais, contra menos de 11 mil horas de escola. A televisão é agradável, não requer esforço e o seu ritmo é alucinante. É a sua primeira escola. Quando chega aos bancos escolares, já está acostumada a esta linguagem ágil e sedutora. E a escola não consegue chegar perto dessa forma de contar. A criança julga-a a partir do aprendizado na televisão. (MÓRAN, 1993, p.61).

Mesmo considerando o advento do computador, a escola, enquanto espaço de socialização e transmissão de práticas e saberes historicamente acumulados, ainda compete com as telas de TV. Como professores, precisamos, urgentemente, assumir a condição de educadores, no sentido da formação para cidadania que passa também pela capacidade de criticar as mensagens veiculadas, através da reflexão realizada no ato de ver e interpretar imagens. A enxurrada de imagens veiculadas de caráter persuasivo promove o adormecimento do ato de refletir sobre. Entretanto, educadores devem ter consciência da ameaça “visual” que seus alunos sofrem e, sobretudo, percorrer caminhos, ainda que sejam árduos, em busca de uma prática pedagógica que promova a formação crítica de seus educandos, para evitar que se tornem marionetes nas mãos da mídia.

A mídia na Educação

Sem nenhuma dúvida, atualmente a mídia e a educação têm caminhado juntas, pois os alunos estão cada vez mais interligados com tudo o que a mídia traz de novo para a sociedade, e isso tem sido visto diariamente e principalmente dentro das escolas, onde as crianças envolvem-se cada vez mais com a tecnologia. Em vários momentos isso se torna preocupante, pois muitos professores não possuem o conhecimento necessário para se trabalhar com essas tecnologias em sala de aula, acaba que esses instrumentos de mediação

passam a ser meros aparelhos muitas vezes sem sentido, apenas como forma de diversão e passa-tempo.

Vários estudos têm problematizado a presença da mídia no contexto das sociedades modernas. Nesse sentido, a mídia é descrita como uma dimensão constituinte e constitutiva das relações sociais vigentes. Não é vista apenas como uma ferramenta, um veículo ou suporte, mas como um modo de existências da cultura do capitalismo tardio, nessa perspectiva:

Os modelos de comunicação e interação se transformaram de maneira profunda e irreversível. Essas mudanças, que incluem o que chamariamos de “mediação da cultura”, tinha uma base cultural muito clara: o desenvolvimento das organizações da mídia que apareceram primeiramente na segunda metade do Século XX e foram expandindo suas atividades a partir de então (TOHOMPSON, 2008, p. 49):.

A mídia assume, portanto, o ver como saber; instalando e consolidando uma espécie de epistemologia: a da visualidade. Assim, no que diz respeito à imagem midiática, especificamente a televisiva, urge que se promova um alfabetismo visual, que tem a função de eliminar a ignorância sobre a leitura das imagens midiáticas e capacitar os sujeitos leitores a fazerem uma análise reflexiva das comunicações visuais na era da globalização. Embora a ênfase ainda esteja na linguagem verbal, na cultura midiática “ver” é fundamental, mas não significa apenas olhar uma determinada imagem sem compreendê-la. Sobre isso, ressalta

A imagem é uma espécie de signo que serve, dentre outras coisas, para representar o mundo e mediar o contato entre o olho e o mundo. A representação do mundo por meio da imagem significa, em certo sentido, uma invenção que possibilita a substituição cognitiva do mundo pela imagem (CARLOS, 2002, p. 22).

Para tanto, se faz necessário que os educadores promovam na escola a educação do olhar, para que haja efetivamente o entendimento sobre o que a mídia nos traz de significativo para a aprendizagem dos mesmos e assim torná-los e instigá-los a fazerem análises críticas e reflexivas sobre tudo aquilo que estão adquirindo através do uso das mídias.

No mundo em que vivemos atualmente, percebemos que é praticamente impossível conviver em sociedade sem a presença da mídia. No entanto, o aparecimento de novas ferramentas tecnológicas, ou seja, as mídias digitais, tem se feito presente constantemente na vida da sociedade, seja na escola, no trabalho, em casa e também nos momentos de lazer, onde acontece ainda mais forte. Isso acontece geralmente pela facilidade em que encontramos

o acesso a mídia, pois a mesma se tornou cada vez mais essencial em um mundo globalizado e avançado em que se encontra atualmente.

Em relação à presença das mídias digitais na vida da criança percebemos que é ainda mais fluente, pois como sabemos, o público infantil é bastante influenciável pelo que a imagem midiática apresenta e a influência que ela insere na vida da criança é cada vez mais notável diante da forma em que ela se comporta como também na mudança de seus hábitos ao acessarem as mídias digitais. Essas mídias, televisão, computadores com acesso a rede, tablets, celulares, enfim, fazem parte de setores industriais e comerciais que investem a cada dia no avanço dessas tecnologias para conseguirem um público ainda maior e uma sociedade cada vez mais consumista, investindo em programas de televisão, comerciais e propagandas que farão da criança um indivíduo totalmente interligado ao consumismo, como também aumentando a audiência dos programas que fazem sucesso com esse público.

Diariamente a mídia se transforma e avança no que diz respeito à inovação das tecnologias, ou seja, na atualidade vemos fortemente a presença das mídias digitais na vida das pessoas. Esse fato se deve justamente pela praticidade em que encontramos no uso dos computadores, celulares, tablets e outros equipamentos que têm facilitado à vida da sociedade em suas diversas atividades do cotidiano. Costa (2005) diz que o uso das mídias digitais está cada vez mais fácil de adquirir e que também há uma praticidade em manuseá-las, ou seja, é um universo totalmente acessível e que toma conta de um grande número de usuários em nosso meio.

Sobre isso, precisamos entender que não podemos nos esconder diante da presença das mídias no nosso dia-a-dia, pois elas fazem parte constantemente do nosso universo. Sendo assim, no âmbito educacional, onde encontramos nossos alunos cada vez mais interligados nas mídias, não podemos nos inibir diante disso, precisamos sim procurar entender o que as mídias podem trazer de benefício para o aprendizado dos alunos, por isso nós professores precisamos entender que: “Em razão disso, proliferam os cursos que ensinam a produzi-los e aumenta significamente o campo profissional de pessoas voltadas para o trabalho com imagens e mídias”. (COSTA, 2005, p. 171).

Portanto, entendemos que no tocante a educação, não podemos deixar de procurar o entendimento e as buscas para o melhor ensino dos conteúdos em sala de aula através das mídias digitais. Elas também têm aproximado algumas áreas de conhecimentos, onde disciplinas distintas uma da outra, hoje se interligam por conta do avanço das tecnologias. Costa (2005) ressalta que com o aparecimento das e inovação das mídias digitais, não a associamos apenas como uma forma de entretenimento e diversão, mas sim como algo que

não se distingue deste mesmo intuito, pois elas unem diversão, entretenimento e aprendizagem ao mesmo tempo.

As mídias digitais chegaram para transformar a educação, para mostrar aos professores e alunos que as mesmas não precisam ser caracterizadas apenas como algo de “passa-tempo”, mas que elas podem e devem ser inseridas no cotidiano das escolas, facilitando ainda mais para que haja uma melhora e uma facilidade no ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes. Sobre isso, podemos entender que: “Para a educação, a rede, com essa incalculável quantidade de dados, mostra-se um apoio indispensável. A pesquisa na internet faz parte do dia-a-dia do aluno e também do professor”. (COSTA, 2005, p. 174).

Muitos professores ainda são leigos em relação ao entendimento e manuseio das mídias digitais, pois alguns deles não possuem experiências para lidar com essas tecnologias em sala de aula, mesmo tendo consciência de que a presença das mídias digitais pode facilitar o ensino e o acesso à educação, alguns ainda tem resistido e muitas vezes se negado a inserir as mídias no cotidiano da escola. Alguns deles também acreditam que elas não acrescentarão na aprendizagem dos alunos, apenas servirão de distração para os mesmos, pois muitas vezes, os alunos é que possuem mais experiências com as mídias digitais do que os próprios professores. Por isso, Costa (2005) diz que precisa haver também, a inserção dos professores no mundo de aprendizagem das mídias digitais, pois só assim, será possível que haja dentro das salas de aula uma troca de experiências entre alunos e professores e um ensino mais significativo para os alunos.

As mídias digitais vêm agindo como forma de interação entre as sociedades, e isso é que deve ser levado em consideração dentro do âmbito educacional. Professores, alunos e toda a equipe escolar, devem se unir para buscar formas de estudos e entendimentos sobre o que as mídias podem contribuir para o seu aprendizado, criando também experiências práticas dentro da escola facilitando o ensino dos conteúdos e os incentivando a buscar dentro das mídias formas significativas para um aprendizado positivo entre ambas as partes.

No tocante a relação entre a evolução das mídias e a educação, vimos que na atualidade, não podemos distinguir esses dois aspectos, pois percebemos que eles tem sido fortes companheiros no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Entendemos que a compreensão das equipes escolares sobre a mudança de comportamento que ocorre quando a criança assiste a programação televisiva deve ser levada em consideração para que haja dentro do âmbito educacional uma troca de estudos e experiências que faça a diferença no processo de desenvolvimento da criança. Constatamos isso quando vemos que:

É nesse cenário que a educação tem que rever seu paradigma letrado e adentrar o campo das imagens e das linguagens tecnológicas para que possa ultrapassar as barreiras que separam duas culturas: uma, eurocentrada, iluminista e burguesa, baseada na escrita como forma de produção e controle do conhecimento; e outra, globalizada, massiva, baseada em múltiplas linguagens e tecnologias de comunicação, dentre as quais afirmam de forma hegemônica os meios audiovisuais. (COSTA, 2005, p. 21)

Portanto, notamos a grande importância de a educação se fazer presente no envolvimento da criança com as mídias, pois a cada dia, além de ela refletir sobre o que ela assiste em forma de atitudes e comportamentos na sociedade, ela também traz a tecnologia para dentro da sala de aula, com o uso de tablets, celulares, notebooks, enfim, nós devemos levar em consideração que esses instrumentos não estão fazendo parte de algo como entretenimento ou brincadeiras, e sim que os mesmos são uma realidade presente na vida da criança e dentro também das escolas.

A televisão na atualidade

Atualmente, uma das imagens que tem ganhado destaque é a imagem televisiva, devido ao seu caráter informativo. A mesma dissemina conteúdos que quase sempre não são analisados criticamente pelos expectadores. É nesse cenário que a escola tem o desafio de contextualizar sua prática educativa, aceitando novas linguagens até então pouco exploradas.

A televisão é capaz de transmitir em tempo real e atualizado, a todo o momento, diversas notícias, entretenimento e diversão para seus expectadores. O que realmente precisamos analisar é se o que estamos assistindo na TV traz contribuições positiva para o crescimento em relação à aprendizagem de crianças e pré-adolescentes. Estudiosos (Orozco, 2003; Ferrés, 1996) afirmam que é significativa a presença e a influência que as programações televisivas operam sobre o comportamento de crianças e pré-adolescentes. Afirmam que, ao assistirem uma novela, um desenho animado ou até mesmo um comercial de marcas de produtos infantis tais indivíduos tornam-se sujeitos a adquirirem os produtos, objetos da propaganda e a reproduzirem comportamentos da mesma forma que os personagens de desenhos e novelas que acompanham diariamente. Ferrés (1996, p.24) denomina esse comportamento social de “a esquizofrenia do espectador”.

O espectador tem consciência de que aquilo que esta assistindo é ficção, mas vivem as sensações como se fossem realidades. E isso ocorre porque ele precisa ser enganado. Precisa alimentar suas fantasias, sua imaginação. Precisa aceitar as

mentiras como se fossem verdadeiras porque, envolvendo-se emocionalmente, pode elaborar e liberar os seus próprios conflitos internos.(FERRÉS, 1996, p.24).

Diariamente os professores se deparam com situações diversas em sala de aula, a todo o momento os alunos se comportam e refletem o que assistem na TV. Observa-se que a imagem televisiva tem forte poder de atração e de sedução, porquanto arrasta multidões a caminharem vedadas. Essa imagem é considerada por Ferrés como “instrumento privilegiado de transmissão de cultura, de socialização, de formação de consciências, de transmissão de ideologias e valores, de colonização” (1996, p. 10).

Sobre esse processo de recepção da mensagem veiculada pelos meios de comunicação autores como Jesús Martín-Barbero (1997) e Yves Winkin (1998), afirmam que os meios de comunicação de massa geram diferentes modos de recepção de mensagens e de incorporação dessas experiências pelos receptores. Para eles os processos de comunicação se efetivam através de negociações de sentidos, pelos quais, cada participante analisa, filtra ou interpreta os conteúdos que são veiculados através dos meios de comunicação. Assim, para esses autores “nós”, os “telespectadores” também exercemos um papel importante na comunicação - ressignificando e reelaborando conteúdos conforme a bagagem cultural que construímos ao longo da vida.

Ainda em relação aos processos de recepção e papel dos espectadores para Orozco (1991), estes não assumem, necessariamente função passiva. Ele afirma que os espectadores estabelecem relações de negociação e apropriação, mas também de recusa e contraposição. Compreende que o telespectador pertence a cenários socioculturais (gênero, etnia, idade, orientação sexual, religião, família), que operam como *mediadores* no processo de recepção.

Tais considerações têm exigido cada vez mais dos professores reflexões sobre as informações que a mídia televisiva tem trazido para essas crianças, pois a maneira que as mesmas assistem será refletida em sala de aula e na vida como um todo, tendo em vista que a escola é o meio onde se concentra a maior parte da socialização dessas crianças com seus colegas, com o professor e com a equipe escolar. Importa saber o que as crianças assistem? Quais os sentidos que atribuem ao que assistem? Quais os programas preferidos? Ao conhecermos o gosto, o hábito, os sentidos atribuídos ao que as crianças e adolescentes assistem podemos nos aproximar de seu mundo.

O educador precisa entender que a televisão pode se tornar um recurso didático e que há possibilidades de se trabalhar com esse meio de forma mais sistemática. A imagem televisiva pode potencializar os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para

desenvolvimento dos alunos. A partir desse entendimento, criaremos espaços de reflexão na escola que favoreçam a análise crítica dos alunos sobre alguns dos conteúdos das mensagens que lhes são transmitidas através da imagem televisiva.

As relações entre as crianças e a televisão

Em nossa sociedade atual, sabemos e percebemos a importância de analisar a relação que as crianças têm com a televisão. Entendemos que há uma relação muito forte entre esses dois fatores, por se tratar de um veículo de informação que influencia bastante no que diz respeito ao comportamento e as atitudes das crianças em meio à sociedade, ou seja, na família, na escola e em outros ambientes em que as mesmas se socializam. Percebemos que o que elas assistem na televisão acaba de certa forma, influenciando em sua maneira de agir e de se comportar em seu cotidiano. O poder que a televisão constrói em relação ao comportamento das crianças pode ser percebido em diversos fatores como a influência sob a sua alimentação, sua maneira de se vestir, de se comportar entre as pessoas: como os colegas, a família, enfim, a televisão tem uma forte “culpa” no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual, moral e comportamental das crianças em nosso meio.

Este meio de comunicação de massa se faz presente em praticamente todos os lares brasileiros, e as crianças são o maior público que a televisão possui, por elas terem mais tempo de assistir a programação e por a mesma ter um forte poder de “distraí-las” durante boa parte do seu dia. Percebemos diariamente em sua programação a forte influência que a mídia traz para que haja uma relação significativa entre esse meio e o crescimento dos produtos de bens de consumo duráveis e não-duráveis, como alimentos, brinquedos, roupas e produtos de marcas como eletrodomésticos, que, na sociedade atual, se faz mais presente em meio às famílias brasileiras, através da influência que a televisão traz sob as crianças (DUARTE; LEITE; MIGLIORA, 2006).

Nesse contexto percebemos em diversos aspectos a evidência desse processo de influência quando vemos, por exemplo, uma cena de um comercial de algum brinquedo que está fazendo sucesso entre o público infantil, ou seja, a propaganda, o comercial, fará o possível para chamar a atenção daquela criança para que a mesma se sinta influenciada a adquiri-lo, a partir daí a criança já terá sido influenciada, principalmente ao ver que seus colegas têm o brinquedo igual ou mesmo que ainda irá comprar. Dessa forma, a criança induzirá seus pais a adquirir o produto, e para isso, a mesma irá usar seus grandes “poderes” de convencimento, sem medir esforços para conseguir aquilo que desejam.

Por sabermos que a presença da mídia na vida da criança, acaba as incentivando de algumas formas, precisamos entender que:

Antes de fazer afirmações contundentes e sem base empírica a respeito da ação implacável da televisão sobre espectadores incapazes de resistir ao poder dela, é preciso investigar em que circunstâncias, como, com que mecanismos e através de que processos se dá a atividade da audiência. (SILVERSTONE, 1994, p. 259).

Nesse sentido, é de extrema importância entender os motivos que levam a criança a se sentir influenciada pela programação exibida pela televisão. A mídia age de forma em adquirir lucros, e com isso, sustentar o comércio. E por saberem que a televisão tem um público de espectadores considerável investe cada vez mais em programações chamativas, de maneira que induza o pensamento das pessoas a fazerem aquilo que a mesma induz. Em relação à criança, é visível o quanto a mídia tem investido em produtos, em programações que chamem a atenção desse público, acreditamos que isso acontece pela facilidade que as mesmas têm de serem influenciadas, por não ter certa maturidade, um entendimento sobre o que é importante ou não para o seu desenvolvimento, seu desempenho.

Ao que parece, dependendo da idade da criança, ou seja, as mais novas, na faixa de zero a seis anos em média, será mais fácil de essa “influência” atingir esse público, acreditamos que, as programações televisivas não têm medido esforços para que isso aconteça praticamente diariamente, pois a necessidade de sustento da mídia e do mercado é essencial para a geração que consome cada vez mais.

Outra questão importante a se refletir nesse processo de influência da televisão na vida da criança segundo Duarte; Leite; Migliora (2006) é que a mesma não age apenas como uma forma de entretenimento para as crianças, ela também informa e ensina algo a elas, ou seja, em sua programação diversificada, a televisão tem o poder de fazer com que as crianças refletiam sobre a programação que viram.

Atualmente percebemos o quanto a televisão tem “adultizado” a sua programação, antes havia um grande investimento na programação local em relação a programas infantis como os desenhos animados, por exemplo, atualmente tem dado lugar, principalmente no horário da manhã, a programas de discussões diversas, como também de culinária, enfim, tudo aquilo que a criança menos se interessa, embora algumas vezes estes ensinem algo de bom para as crianças, como exemplos de cidadania, de como ser um cidadão em algumas funções básicas do dia a dia, como respeitar uma fila, não jogar lixo nas ruas, ter uma

alimentação saudável, enfim, alguns desses programas podem sim ensinar algo de bom e que influencie as crianças a terem um bom comportamento em diversas áreas de seu cotidiano.

Ainda segundo Duarte; Leite; Migliora (2006) o que tem acontecido na programação televisiva ultimamente em relação às novelas que a mesma tem exibido, inclui diversos problemas do cotidiano da sociedade, como por exemplo: a questão das drogas, da prostituição, da violência, que de alguma forma contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico da criança. A criança de hoje tem um pensamento bastante maduro em relação a isso, pois nem tudo que elas vêem na programação televisiva elas imitam, certos problemas como esses citados acima, não tem tanto poder de influenciá-las radicalmente, a fazerem aquilo que tem sido mostrado, e sim o poder de alertá-las a não cometer certos tipos de atitudes. Esse aspecto abordado pelas autoras foram constatados durante o desenvolvimento da nossa pesquisa, particularmente, quando as crianças relataram cenas de preconceitos na novela.

Para isso, deve haver uma forte presença do âmbito familiar dessas crianças, ou seja, aquelas que possuem boas orientações em casa dos pais ou responsáveis irá influenciar de forma positiva para que aquela programação sirva de alerta para que elas não cometam certos tipos de atrocidades, e sim que leve tais comportamentos como exemplos a não serem seguidos, quando a criança tem uma base boa dentro da família, ela saberá bem o que escolher seguir ou não, tendo em vista que, a família tem a maior parcela de responsabilidade no que diz respeito a educação e ao bom desempenho da criança em todas as áreas de sua vida. Por isso é importante que haja diálogo e atenção em relação aquilo que a criança assiste na televisão para evitar problemas futuros.

Sabemos que a programação televisiva trabalha com a função de também construir valores para a sociedade, por isso, todo cuidado é pouco no que diz respeito à programação que a criança deve ou não assistir, na televisão sempre aparece programas que retratam e problematizam questões morais e de valores que irão agir de alguma forma na vida da criança, portanto, sempre alertá-las sobre o que é bom e o que não é bom em relação aos programas assistidos é importante para seu crescimento intelectual e moral. Puig (1998, p.171) retrata que, “em sociedades como a nossa, as mídias atuam como campo de problematização moral, participando da construção e veiculação de guias de valor, como produtos culturais ou realidades informativo-significativas que modelam e orientam as formas de vida e a convivência dos indivíduos e grupos em uma dada sociedade”. Portanto, como a programação televisiva vem agindo de diversas formas no cotidiano da criança, o que nós, educadores, família e a escola como um todo precisamos fazer, é abranger âmbitos de discussões que traga

avanços no que diz respeito à qualidade da programação trazida pela mídia no tocante ao processo de desenvolvimento da criança, pois a mesma para obter um futuro significativo e promissor, precisa de orientações que as levem a um bom caminho a ser trilhado, e nesse caso, a presença dessas partes será importante para que isso aconteça a partir de agora, e assim sucessivamente em nosso futuro.

A imagem televisiva e o papel do educador

Muitas vezes, a presença da imagem na vida da criança passa despercebida pelos educadores, não levando em consideração tudo o que está em volta dela e não considerando que a imagem faz parte efetivamente de seu cotidiano, ou seja, o que ela vê ao seu redor passa muitas vezes a ser algo de pouca importância, o que deveria ser tratado com mais cuidado e atenção dentro da sala de aula, pois aquilo que a criança está vendo será provavelmente algo que ela reproduzirá posteriormente em forma de atitudes e comportamentos dentro de seus ambientes de socialização.

Por termos consciência de que o mundo o qual vivemos na atualidade está cercado de imagens, sejam elas pinturas, desenhos, imagens de televisão, computador, celulares, cinematográficas, enfim, devemos nos apropriar de que:

Assim, a opção por uma educação que valoriza a educação pela e para a imagem não se faz em nome de uma ação pedagógica menos disciplinada ou mais espontaneísta, mas em busca de um entendimento mais afetivo do mundo e de uma comunicação mais abrangente e inclusiva. (COSTA, 2005,p. 35).

A importância de incluir a criança no contexto da imagem fará com que a mesma tenha a facilidade e o entendimento de interpretá-la de forma crítica e consciente, sabendo que aquilo que ela está vendo tenha algo de positivo ou não para sua educação formal. Há vários motivos para os quais é importante se estudar a leitura e escrita de palavras, frases, textos, enfim, é evidente que esse processo seja incluído na vida da criança, porém, a valorização do entendimento da linguagem visual é sem dúvida, algo que também deve ser levado em consideração dentro do âmbito educacional por ser um instrumento de estudo que nos leva a refletir sobre o que está sendo mostrado ao nosso redor, de certa forma, é algo que nos leva a construir nossa própria identidade, ou seja, a identidade da criança.

Para iniciarmos o processo de estudos sobre a imagem, é importante destacar que o mesmo é bastante longo e detalhado, pois não ocorre de forma simples e sucinta e sim de maneira que traga um bom resultado para a aprendizagem da criança, ou seja, é um longo

processo, porém será de grande valia que fará parte da vida da criança e que também a mesma desenvolverá em sua vida adulta. Para começarmos o processo sobre a educação do olhar da criança para com as imagens, é importante entendermos que:

As atividades que dizem respeito ao uso do olhar e ao desenvolvimento da competência do ver relacionam-se com a prática da observação, essa faculdade inata que utilizamos de forma tão persistente quanto ingênua. (COSTA, 2005, p. 37).

É preciso que possamos desenvolver na criança o gosto pelo entendimento do olhar das imagens, promovendo para ela momentos em que a mesma tenha a oportunidade de interpretar e conhecer detalhadamente aquilo que ela está vendo. Para (Costa, 2005) não é preciso apenas que tenhamos o sentido da visão para que possamos saber interpretar uma imagem, mas sim, que haja um entendimento e reflexão da mesma para que isso aconteça.

Tendo em vista que cada um de nós temos uma maneira diferente de interpretar o olhar, seria interessante que o planejamento das atividades desse processo tenha um foco maior na realização de atividades coletivas, ou seja, onde cada criança tenha a oportunidade de demonstrar e compartilhar suas idéias umas com as outras, isso fará com que haja uma troca de experiências e uma socialização entre elas em que contribuirá de maneira positiva para o processo de ensino-aprendizagem no tocante á interpretação da imagem. Costa (2005) nos diz que o desenvolvimento desta etapa fará com que a criança tenha mais curiosidade e interesse naquilo que ela está observando de forma mais abrangente.

O educador deve ter em mente que este processo de educação do olhar da criança deve ser planejado de forma há contribuir significamente para a mesma. Tal planejamento de atividades ficará de acordo com a busca do entendimento do educador pela temática, o mesmo poderá executar em sala de aula um plano de atividades desde uma simples interpretação de uma imagem, por exemplo, até um detalhamento mais abrangente sobre a mesma, instigando a criança a se envolver ainda mais com a temática apresentada, ou seja, a interpretação das imagens, fazendo com que a mesma compreenda e desenvolva um senso crítico para com a imagem ou o aspecto que está sendo observado.

Nesse longo processo de entendimento e estudos sobre a imagem, há também uma fase que implica na identificação e reflexões mais amplas sobre a mesma, que diz respeito ao nosso pensar sobre a imagem. Segundo Costa (2005) esse momento mostra que começamos a interpretar as imagens através dos nossos sentimentos, quando essa reflexão passa a mexer com nossas emoções, que fará com que o nosso interior se revele através da interpretação de uma imagem, ou seja, nessa fase, o nosso íntimo fará parte dessa reflexão e será demonstrado

por nós mesmos aquilo que pensamos e sentimos ao interpretar o que vemos. Dessa forma, a criança buscará em sua interpretação a ajuda do seu interior, daquilo que ela já pensa sobre a imagem observada através do seu mundo particular e entendimento próprio sobre o mesmo, partindo daí, ela poderá expressar o seu conhecimento através daquilo que a mesma observou. Sobre isso, podemos entender que:

As imagens assim formadas são a matéria-prima dos pensamentos, dos devaneios e dos sonhos – imagem que surgiram a partir do real e que, processadas, constituem as referências para as experiências que ainda estão por vir. (COSTA, 2005, p. 44).

Notamos através dos aspectos apresentados sobre a interpretação das imagens que, diante das diversas etapas a serem escolhidas pelos educadores, há uma grande quantidade de pensamentos diferenciados por parte das crianças, ou seja, no decorrer da realização das atividades de interpretação das imagens, cada criança demonstrará um posicionamento distinto da outra. O educador poderá considerar cada pensamento, cada experiência para que sejam apresentadas a grande diversidade de visões de mundo das crianças, cada uma com seu potencial de interpretação e de conhecimentos fazendo com que haja um aprendizado construtivo e positivo nesta etapa.

Um último aspecto que podemos citar para a conclusão deste entendimento e conhecimento das imagens, diz respeito ao estudo sobre a imagem/texto. Nesta fase, o educador pode criar diversas maneiras de como a criança poderá entender a imagem promovendo atividades em que apareça uma diversidade de imagens e que as crianças poderão interpretá-las de acordo com sua visão de mundo, ou seja, cada imagem representará para elas um significado diferente. Costa (2005) nos mostra que essas experiências são importantes, pois é com elas que a criança dividirá seus conhecimentos entre si, através da troca de informações e diálogos.

É interessante que o educador abranja seu planejamento de atividades sobre a imagem mostrando também a divisão entre linguagens visuais e não-visuais, ou seja, é importante que a criança aprenda a interpretar criticamente gravuras, pinturas, imagens tecnológicas como televisivas, computadorizadas. Como também é importante o seu entendimento sobre as linguagens não-visuais como as imagens interpretadas através de outros órgãos além da visão, como audição, olfato, pois nesses sentidos as imagens poderão ter outros significados, outras formas de interpretação podendo haver a expressão de outros sentimentos.

Portanto, podemos entender, diante dos aspectos vistos, a importância que traz para a sociedade o estudo da imagem no processo educacional da criança, pois como vimos, esta fase envolve vários momentos em que a criança aprende linguagens diferenciadas que inclui uma infinidade de estudos, e que, nesse meio a questão da imagem passa despercebida e muitas vezes descartada do aprendizado delas. E quando falamos de estudo da imagem, diz respeito ao estudo da diversidade de imagens, sejam elas verbais ou audiovisuais, a partir daí, a criança passará a interpretar de maneira significativa o mundo que as cerca.

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório através de relato de observação, roda de conversas, produção de desenhos e análise dos mesmos. Segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, crença, valores e atitudes, que correspondem à investigação de espaços mais profundos das relações, dos processos e fenômenos.

Por esse meio estruturamos nosso caminho de estudo, apresentando nossa proposta para a diretora da escola no intuito de pedirmos autorização para a realização de observações sistemáticas, junto à turma da segunda série. Ressaltamos que o fato de já termos trabalhado na instituição contribuiu para que o projeto fosse aceito. Na ocasião, abordamos os dias e horários destinados para realização das observações e registros.

Iniciamos nosso estudo no primeiro semestre de 2015, precisamente no mês de abril. Escolhemos a turma do 2º ano do Ensino Fundamental Séries Iniciais de uma Escola da Rede Particular de ensino da cidade de Campina Grande- PB. Nesta sala estudam quinze crianças, com idade média entre sete e oito anos. A escolha da turma se deve ao fato das crianças já serem conhecidas, em função de termos sido professora delas no 1ª ano.

Durante o exercício da atividade docente, como professora destes alunos, já percebia a reprodução de comportamentos e atitudes os quais revelavam forte influência dos programas de televisão na vida dos pequenos. É nesse contexto que surge o interesse de sistematizar nossas observações através de uma pesquisa consistente, à luz de um aporte teórico.

No início do semestre, após autorização da diretora da escola e professora da desta turma iniciamos o estudo. Durante as observações realizadas e através de conversas verificamos que as crianças assistem, entre outros programas, a novela Carrossel, que atualmente faz sucesso com o público infantil e infanto-juvenil. A mesma é transmitida pela emissora de TV SBT de segunda à sexta-feira a partir das 20h. A novela aborda assuntos como: afetividade entre professor e alunos, vínculos familiares que fazem parte da vida cotidiana das crianças desta escola, brincadeiras e aventuras entre os personagens da novela que envolve e chamam a atenção das crianças. Ao que nos parece, essa telenovela faz parte

dos programas preferidos das crianças, que passam a refletir em seu cotidiano atitudes, gestos entre outros aspectos que as mesmas assistem diariamente na novela.

A maior parte da trama se passa no interior de uma escola chamada *Escola Mundial*, que tem como protagonista a doce e agradável Professora Helena. Uma jovem que ao entrar no corpo docente da escola enfrenta diversas dificuldades em relação à resistência dos alunos em aceitá-la. Mas, com o decorrer do tempo, a professora através de seu carisma, doçura e do modo de tratar as crianças acaba conquistando a confiança dos alunos e de toda a equipe escolar.

A novela aborda aspectos relacionados à realidade vivida nas salas de aula como, por exemplo, conflitos vinculados às questões étnicas, à classe social, à indisciplina, às questões de gênero, entre outros. São veiculadas freqüentes cenas de preconceito racial e de classes entre as crianças. Também apresentam conflitos que abordam os diferentes arranjos familiares, pois alguns dos personagens infantis convivem com o pai e com a mãe, e outras, apenas com mães ou pais. Durante algumas observações verificamos que havia uma identificação das crianças em relação ao seu agrupamento familiar. Assim, ao que nos parece, elas sentem-se incluídas nesses novos formatos de família. De certa forma, em nossa realidade isso reflete na maneira em que as crianças irão se comportar, pois algumas convivem da mesma forma em que algumas cenas que a novela apresenta.

A partir de algumas observações feitas, iniciamos um processo de estudo e levantamento bibliográfico sobre o uso da mídia televisiva na educação, para aprofundar nosso entendimento sobre as influências dos programas de televisão nos comportamentos e atitudes das crianças. De início, percebemos que os motivos que levam as crianças a reproduzirem comportamentos parecidos com o das crianças da novela *Carrossel*, devem-se ao fato da novela retratar aspectos da vida cotidiana das mesmas, ou seja, revelam retalhos da convivência que elas têm com colegas, familiares e amigos que fazem parte da vida real. Percebemos certa identificação entre os personagens da novela e as crianças da escola. Os atores infantis da *Novela Carrossel* representam atitudes, comportamentos, situações e conflitos que geralmente são vivenciados pelas crianças na “vida real”.

Durante uma de nossas observações dialogamos com as crianças em uma roda de conversa bastante descontraída. Explicamos os nossos objetivos e perguntamos: Os nomes dos programas que elas mais assistem na TV? Quanto tempo fica diante da TV? Quais os programas e personagens preferidos? Pedimos para explicar os porquês das preferências; entre outras questões. Durante esse momento percebemos que há um interesse intenso dessas crianças pela novela *Carrossel*.

Quanto ao tempo que as crianças ficam em frente à televisão identificamos que as mesmas assistem no mínimo quatro horas de televisão por dia, basicamente nos horários da manhã e à noite, pois à tarde estão na escola. Os programas mais assistidos por elas são os desenhos animados pela manhã e as novelas à noite. Elas enfatizaram que após assistirem às novelas infantis e infanto-juvenis como Carrossel e Chiquititas, exibidas pela emissora de TV SBT, também assistem às novelas voltadas para o público adulto, quando são permitidas pelos pais.

De acordo com Jorge (2004), as crianças passam, em média, 3,5 horas por dia em frente à televisão, esse tempo que as crianças gastam assistindo a televisão é, pelo menos, 50% maior que o tempo dedicado a qualquer outra atividade do cotidiano, como fazer a lição de casa, ajudar à família, brincar, ficar com os amigos e ler.

As crianças relataram que gostam de assistir às novelas por trazerem cenas de diversão, interação e socialização entre as crianças da trama, pois são comportamentos e relacionamentos parecidos com o que elas estabelecem com seus colegas e seus familiares, no cotidiano. Dizem que há cenas que trazem prazer e alegria para elas. Por serem as novelas infantis e infanto-juvenis as mais assistidas pelas crianças, relatam que gostam da personagem Vivi da novela Chiquititas, Valéria e Maria Joaquina da novela Carrossel, pois segundo elas, são as que mais se destacam na trama. Revelam que essas personagens são meninas que gostam de se arrumar, inventar brincadeiras e travessuras, ou seja, as mesmas agitam a trama apresentando comportamentos e atitudes que chamam a atenção das crianças, por as mesmas fazerem parte de seu cotidiano em seu meio familiar e também na escola quando interagem com seus colegas.

Percebemos o quanto esses programas têm influenciado o comportamento das crianças e como aumenta a responsabilidade dos educadores em obter o conhecimento sobre os mesmos, tendo em vista o que eles podem ajudar ou prejudicar o cotidiano das crianças em relação ao seu desenvolvimento e aprendizagem. Devemos entender os motivos que levam a mudança de comportamento dessas crianças, procurando possibilidades de atuação e entendimento para que possamos ajudar no que diz respeito a esses aspectos do desenvolvimento que as crianças possam obter através daquilo que assistem na televisão.

No segundo momento da nossa pesquisa, retornamos a escola para continuar o nosso estudo sobre a influência da mídia televisiva no comportamento e atitudes das crianças. Para tal, pensamos em três vivências que consideramos de extrema importância, para que fosse realizado o nosso trabalho em virtude de tornar ainda mais visível os nossos estudos e

afirmações acerca do nosso tema, que diz que a mídia televisiva exerce um forte poder de influência na vida das crianças atualmente.

Para dar início a esta última etapa da nossa pesquisa escolhemos um dos capítulos da novela carrossel para ser analisado por nós e posteriormente assistido junto com as crianças na sala de aula.

O capítulo escolhido por nós para apresentar as crianças da turma, como forma de continuidade da nossa pesquisa, foi o capítulo 159, o mesmo foi exibido no dia 22 de outubro de 2015, com tempo de duração de vinte e cinco minutos e quarenta segundos. A escolha deste capítulo se deu pelo fato de principalmente tratar de dois assuntos que fazem parte da vida de muitas pessoas em nossa sociedade, a questão do tabagismo, ou seja, pessoas fumantes e também por mostrar algumas cenas de inclusão de uma criança cadeirante que chega a escola.

Os pontos principais foram: a observação do capítulo escolhido da novela junto com as crianças, a mediação, ou seja, após assistirmos o capítulo, fizemos uma discussão numa roda de conversas, acerca da apresentação do capítulo com as considerações das crianças sobre o mesmo, questionando-as sobre o que acharam mais importante nas cenas apresentadas, como também seus pontos negativos e positivos sobre o que elas consideraram no mesmo.

Em seguida, realizamos uma atividade coletiva com as crianças, onde cada uma representou através de um desenho retratando com detalhes aquilo que lhes chamou mais atenção no capítulo da novela, no final dessa atividade, discutimos em roda e cada uma das crianças apresentou o seu desenho e nos mostrou os momentos da cena apresentada mais importante para elas.

Na primeira parte das cenas, as crianças começam a interagir a partir de uma brincadeira onde as mesmas imitaram a sua sala de aula, elas se dividiram entre elas, fazendo o papel da professora e os outros dos alunos. Nesta cena, as crianças começaram a interagir, brincando umas com as outras, realizando as atividades propostas pela professora que elas estavam imitando, enfim, elas imitaram tudo o que aconteceu dentro da realidade de sua sala de aula apresentada na novela, cenas estas que mostram também como é basicamente a realidade da sala de aula em que as crianças inseridas em nossa pesquisa convivem diariamente.

Em seguida, são mostradas cenas em que as crianças conversam sobre cigarro, elas sentam em uma roda de conversas e falam sobre o assunto, mostrando a importância de não terem o interesse pelo vício do fumo, pois na roda entre elas, falam sobre como é ruim este

vício, pois o mesmo faz muito mal para a saúde. Elas acabam levando isso para dentro da sala de aula para ser discutido com a professora, onde a mesma mostra o interesse de debater com elas sobre os danos que o vício do cigarro provoca na vida das pessoas. A cena também alerta que tal vício não é legal, pois é prejudicial à vida. Nessa ocasião, a professora Helena aproveitou para dar uma aula sobre o assunto abordado, fazendo um alerta para que as crianças também conversem com seus pais, familiares e amigos para que os mesmos tomem bastante cuidado em não se apropriarem de tal vício.

Na última parte deste capítulo, são mostradas cenas de inclusão, quando uma criança cadeirante é matriculada na escola, pois a partir daí, ocorre uma mudança de comportamento dos demais colegas dentro da sala de aula, pois a rotina delas será totalmente mudada por conta da chegada desse aluno. A mesma chega à escola um pouco tímida, pois acha que seus colegas de classe irão rejeitá-la por conta de sua dificuldade. Porém, o que acontece nas cenas seguintes é totalmente o contrário do pensamento da criança. Todas elas começam a “incluir-lá” mesmo sem intenção, sempre interagindo nas horas das brincadeiras, das atividades desenvolvidas na sala de aula, mesmo com sua limitação, as crianças da classe procuram em vários momentos mostrar para ela que ela é capaz de realizar as atividades diárias, da mesma forma em que as outras também realizam. A professora também se mostra bastante acolhedora nesses momentos e se sente orgulhosa de seus alunos, por causa de suas atitudes demonstradas nos últimos tempos.

Em dias seguintes, ao perceber a satisfação de seu filho ao frequentar a escola Mundial, a mãe da criança cadeirante vai até a instituição agradecer a professora e parabenizá-la pelas atitudes de seus alunos de incluir seu filho nas atividades e na rotina da escola. Contudo, a professora diz que não foi mérito dela e sim dos seus alunos que a cada dia aprendem uma nova lição e as guardam consigo, ou seja, aprendem a serem crianças honestas e acolhedoras, por isso os parabeniza pelas atitudes tomadas. A professora ao ficar bastante orgulhosa de seus alunos, resolve fazer uma aula diferente com eles no laboratório da escola, para mostrar a importância da vivência que as mesmas devem ter ainda mais com outras crianças com limitações, e como também é necessário as mesmas se apropriarem disso em sua vida cotidiana. Por fim, elas ficam bastante felizes e vibram junto com a professora o sucesso de suas atitudes se comprometendo a continuar mostrando carinho, respeito e atenção para com o seu amigo chegado à escola, como também com outras crianças que encontrarem em sua realidade fora da escola.

Percebemos então, que a novela *Carrossel* além de trazer uma forma de entretenimento na vida real das nossas crianças, também nos mostra assuntos que atualmente

têm sido presente em nossas salas de aula, onde muitas vezes tanto a equipe escolar como também os alunos, não tem maturidade ou entendimento suficiente para agir diante de alguns desses problemas que acontecem em nossa realidade. Porém, as atitudes tomadas pelas crianças da novela, podem sim servir de exemplo para que nós possamos cada vez mais respeitar e tentar incluir essas crianças dentro do cotidiano da escola, pois as atitudes e também o respeito pelas diferenças é que tornará o sucesso de toda a equipe escolar.

Ao assistirem o capítulo apresentado as crianças ficaram bastante concentradas e atentas a todas as cenas que apareciam, algumas delas disseram que já havia acompanhado o capítulo em casa, pois o mesmo já havia sido apresentado pela emissora. Ao acompanharem as cenas, percebemos a interação entre elas, comentando umas com as outras sobre as cenas que apareciam, sempre citando os nomes dos personagens como: “olha Maria Joaquina como é atrevida”, na cena em que a personagem Maria Joaquina imitava a professora Helena reclamando com os alunos com tom de ironia.

Nas cenas que as crianças falavam sobre o cigarro elas diziam: “a gente já sabia que não é certo fumar”. Elas riam bastante quando apareciam as cenas em que as crianças imitavam a rotina da sala de aula e diziam “a gente também brinca de escolinha”. Foi bastante prazeroso assistir ao capítulo com as crianças, pois percebemos o quanto elas estavam inteiradas sobre o capítulo e que também demonstraram bastante interesse em conversar a respeito do que tinham visto.

Ao terminarmos de assistir o capítulo da novela carrossel, sentamos em uma roda para discutirmos juntos sobre o que elas acharam deste capítulo, se consideraram importante ou não, as partes que mais gostaram e que não gostaram. Para isso, separamos em duas partes o que as crianças disseram em:

1. *Coisas boas do capítulo*: elas consideraram que o capítulo apresentado foi bom quando disseram que “foi bom por que mostra para as pessoas que fumar não é uma coisa boa” e que “também nós devemos respeitar as pessoas do jeito que elas são”. Ou seja, nas cenas que retrataram o vício do fumo, elas enfatizaram o que as crianças da novela passaram para a sociedade sobre o quanto fumar faz mal para a saúde. E em relação à inclusão da criança cadeirante, elas demonstraram que mesmo tendo algumas dificuldades, precisamos respeitar e ajudar as pessoas assim como elas são.
2. *Coisas ruins do capítulo*: elas consideraram que as cenas em que as crianças imitavam a sala de aula não foram boas por que “quando jogaram bolinha de papel na professora não foi legal” e “conversar na hora da aula atrapalha muito”. Nesse sentido, é aparentemente visível, que nas cenas negativas, elas muitas vezes não as imitavam na

realidade, por acharem que não é legal alguns tipos de comportamento que as crianças tomam na novela, mostrando assim, que, nem tudo o que aparece nas cenas da novela elas trazem para a sua realidade e sim apenas aquilo que elas consideram ser importante.

Percebemos então que, a maioria das crianças sabe classificar o que a novela carrossel apresenta de bom e de ruim para o seu convívio em sociedade, sobre isso vemos que:

A televisão ocupa um lugar estratégico na dinâmica da cultura cotidiana das maiorias, na transformação das sensibilidades, nos modos de construir imaginários, identidades e desqualificar o papel que ela desempenha nesse contexto é desqualificar também processos instituintes de matrizes culturais permanentes. (DUARTE, LEITE, MIGLIORA, 2006, p. 503).

Daí a importância de termos o papel de saber considerar aquilo que para as crianças é valioso para que elas tragam para o seu comportamento em seu cotidiano, como também ajudá-las a construir seus valores a partir daquilo em que assistem. No capítulo que assistimos, foram vistas várias cenas que podem ser consideradas como construção de valores para elas, pois abordam contextos sociais em que as crianças devem estar inteiradas sobre o que elas devem fazer ou não para que tomem as mesmas atitudes com outras pessoas em seu convívio com a sociedade. Para Duarte, Migliora e Leite (2006) a construção dos valores na vida das crianças serão demonstrados no contexto da sociedade a partir daquilo em que elas veem e a partir daquilo que elas reproduzirão em seus espaços de interação.

Para finalizar a última parte de nossa pesquisa, realizamos com as crianças na sala de aula a atividade de representação, ou seja, neste momento, nós as orientamos a fazerem um desenho, demonstrando a parte do capítulo em que elas mais gostaram de ver e que lhes chamou mais atenção. Cada uma escolheu uma cena e representou através do desenho e pintura do mesmo as partes que lhes despertaram mais sentimento no capítulo assistido. Nesse momento, elas tiveram a oportunidade de demonstrar suas emoções e pensamentos através daquilo em que acha importante, das atitudes em que devem tomar na sociedade. Enfim, foi de grande valia esse momento, pois pudemos ver o quanto elas estão cada vez mais conscientes daquilo em que assistem como também o que elas devem ou não imitar no seu cotidiano as atitudes que elas vêem na televisão. Onde podemos considerar a mesma e sua programação como instrumento de construção de valores na vida da criança para que possa contribuir de forma significativa para o seu desenvolvimento futuro, tendo em vista que a

mesma age de maneira que as crianças obtenham os conhecimentos necessários para que tenham um bom ou ruim desempenho a partir daquilo que assistem e imitam.

Considerações Finais

Diante dos estudos realizados e da pesquisa concluída sobre o tema: A influência da mídia televisiva no comportamento infantil percebemos que na sociedade atual, somos bombardeados cotidianamente por uma “enxurrada” de imagens que são veiculadas através das mídias, sobretudo pela mídia televisiva.

Nesse trabalho, enfatizamos os estudos e observações sobre os programas de televisão assistidos por crianças de uma Escola da Rede Particular de Ensino da cidade de Campina Grande, com o objetivo de conhecer suas preferências e identificar influências que estes programas, especificamente, a Novela Carrossel acionam em comportamentos e atitudes das mesmas.

Buscamos ainda conhecer alguns dos motivos que levam as crianças a se sentirem influenciadas pelos programas de TV, haja vista que as mesmas ocupam boa parte do seu tempo em frente à televisão assistindo a esses programas. As programações televisivas têm tomado conta do tempo das crianças, principalmente quando apresentam shows, novelas que chamam a atenção das mesmas e as “enfeitiçam” de forma não percebida e refletida por elas próprias, como também pelos pais, que também passam a apoiar e aceitar aquilo que as crianças desejam assistir na TV.

Portanto, nós como educadores, entendemos que na sociedade contemporânea de maneira geral, e especificamente, nas escolas, o papel da mídia televisiva precisa ser mais bem estudado. Devemos ter um olhar diferenciado para essas questões. O entendimento sobre o que as crianças estão assistindo na TV e a forma como percebem o mundo por meio desse veículo também deve ser pensado e analisado pela escola. Assim, o professor tem um papel importante na construção do conhecimento e da aprendizagem das crianças, trazendo contribuições no sentido de saber como a televisão apresenta, por isso ele precisa estar inteirado sobre as influências que a mídia televisiva exerce na reprodução de comportamentos, criando espaços que favoreçam à compreensão e a reflexão crítica sobre o que estão assistindo.

Por fim, podemos entender que a mídia televisiva, os programas de televisão que influenciam de diversas formas nas atitudes e comportamentos dessas crianças, não pode ser e nem passar despercebido dentro das nossas escolas por parte da equipe escolar como um todo

e principalmente no que diz respeito ao papel do professor diante desta causa. Pois a cada dia a televisão e suas programações estão fazendo parte da educação e do desenvolvimento e aprendizagem de tais crianças, por isso estes elementos não podem deixar de serem discutidos dentro da sala de aula, e ainda os professores devem procurar meios de alternativas de discussões com a escola como um todo, juntamente com os pais e familiares das crianças, tornando este debate cada vez mais amplo e discursivo, solucionando assim, alguns problemas e influências negativas que a televisão muitas vezes apresenta para a realidade de nossas crianças. A escola e a família devem estar unidas nessa perspectiva de tentar mudar os hábitos e influências oferecidas para essas crianças de acordo com sua realidade, havendo assim, a conclusão de soluções cabíveis para o sucesso do desenvolvimento e comportamento de nossas crianças.

ABSTRACT

This study aims to analyze the influences of television media in the behavior of children. Our text is divided into three parts: first, we discuss the relevance of imagery use in contemporary society, treating about the reflexes that the image produced in the daily lives of people today. The second section discusses about the media image of contributions to education, with regard to the development of teaching and learning of children, passing by the use of television picture at school, emphasizing the use of media as a teaching tool in the classroom. And in the third part, we announced the first steps of ongoing research. We report the ongoing research, that it is observation and conversations held with children in a private school education in the city of Campina Grande-PB, showing how much the television media has influenced mainly by the children's novels and children's media the behavior and attitudes of children. To do this, we will work with qualitative methodology that seeks the significance of attitudes and behaviors. We enable this work from the literature and observations. We base our study on the theoretical contributions of Bourdieu (1997); CARLOS (2002). We realize that children imitate attitudes and behaviors of television program characters, exercising significant influence over the lives of children.

Keywords: Image, media, television

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- CARLOS, Erenildo João. **O texto-imagem e a educação de jovens e adultos**. Revista Conceitos. João Pessoa, v. 06, n. 13, p. 42-50, ago., 2005/ago.
- COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.
- Cultura, consumo e mídia. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/51.pdf>
Acesso: 22.04.2015.
- DUARTE, R.; LEITE, C.; MIGLIORA, R. **Crianças e televisão**: o que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê. Revista brasileira de educação, v. 11, n. 33. Rio de Janeiro, set/dez. 2006.
- FAHEINA, Evelyn F. Azevedo. **O uso da imagem como estratégia da gestão do conhecimento interdisciplinar**. In: CARLOS, Erenildo João (Org). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.
- FERRÉS, Joan. **Televisão subliminar**: socializando através de comunicações despercebidas. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1998.
- HAMEZ, Amélia. A televisão e sua influência. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/a-televisao-sua-influencia.htm>
Acesso: 15/04/2015.
- JORGE, Wanda. **Mídia para criança e o adolescente**. Revista Ciência e Cultura. vol.56 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2004 Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-7252004000100038&script=sci_arttext. Acesso: 19.04.2015
- MARTÍN, Barbero Jesús. **Dos meios as mediações**. Rio de Janeiro: Editora: UFRJ, 1997.
- MORÁN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo, PASCAT, 1993.
- MYNAIO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1998.
- OROFINO, Maria Isabel. Cultura midiática e mediações no espaço escolar. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2005.
- OROZCO, Guillermo. Medias e educação: contribuições dos estudos de comunicação para uma pedagogia dos meios na escola. In: FLEURI, Renaldo (org.) **Educação intercultural**: mediações necessárias. Rio de Janeiro: PD&A, 2003.
- PUIG, Josep Maria. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.
- RICOEUR, Paul. **Do texto á ação**. Porto/Portugal: RÉ-S-Editora, 1989.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

TELEVISÃO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o>
Acesso no dia: 22/09/2015.

TOHOMPSON, Jonh B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. 9. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

VICENTE, Dafiana do Socorro S. **A imagem televisiva e a formação da consciência do discente.** In: CARLOS, Erenildo João (Org). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação** – Campinas (SP) – Papyrus, 1998.

APÊNDICE



salvando



Jeumarc



